

Resposta do feijoeiro irrigado à inoculação em fazendas do GTEC-feijão em Unai-MG: safras 2012 e 2013

Ieda de Carvalho Mendes*¹, Tarcísio Cobucci², Fabio Bueno dos Reis Junior¹

¹Embrapa Cerrados, C.P. 08223, CEP 73.310-970, Planaltina, DF; ²Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, CEP 73.375-000, Planaltina, DF *ieda.mendes@embrapa.br

A inoculação das sementes de feijão é aplicável não apenas a pequenos agricultores familiares, mas também a produtores do agronegócio que adotam altos níveis tecnológicos visando produtividades elevadas. Na terceira safra de 2012 e 2013 foram conduzidos, sob irrigação, dois experimentos no âmbito do Grupo Executivo do Feijão (GTEC-Feijão) na fazenda Guaribas, Unai-MG. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 4 x 10 m. O solo era do tipo Latossolo Vermelho-Amarelo, distrófico, textura franco-argilosa e o feijão (cultivar Pérola, grupo Carioca) foi cultivado sob plantio direto após milho. Além do tratamento apenas com inoculação (estirpes SEMIA 4080 (PRF 81) e SEMIA 4088 (CPAC H-12), na dose de 1 kg de inoculante por 50 kg de sementes) também foram incluídos tratamentos testemunha (sem inoculação e sem adubação nitrogenada), com adubação nitrogenada (120 kg de N ha⁻¹ dividido em duas aplicações: 80 kg N ha⁻¹ na base e 40 kg N ha⁻¹ no fase de canivetininho) e com inoculação + adubação nitrogenada (60 kg de N dividido em duas aplicações de 30 kg N ha⁻¹ aos 15 e 40 dias após a germinação). Na safra 2012 as sementes dos tratamentos testemunha e apenas com inoculação não foram tratadas com fungicidas e inseticidas. Na safra de 2013 todos os tratamentos foram tratados com esses produtos. O plantio do feijão foi efetuado em maio, no espaçamento de 50 cm entre linhas e densidade de 8 plantas/m. A inoculação foi realizada com inoculante turfoso (Embrapa Cerrados), de modo a se obter uma concentração de 10⁶ células semente⁻¹. Na colheita, foi avaliada a produção de grãos. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de médias (Duncan 5%). Aumentos médios de produtividade de 10,8% foram obtidos apenas com a inoculação, em relação ao tratamento sem inoculação e sem adubação nitrogenada (cujo rendimento médio foi de 3163 kg ha⁻¹). Também foi verificado que a inoculação com suplementação

de 60 kg ha⁻¹ de N obteve níveis de produtividade (4010 kg ha⁻¹) superiores àqueles onde foram utilizados 120 kg ha⁻¹ de N (3411 kg ha⁻¹), demonstrando que a inoculação substitui, com sucesso, a metade do adubo nitrogenado, normalmente utilizado nas grandes propriedades. O retorno econômico para cada real investido no tratamento apenas com a inoculação foi de R\$ 42,00 contra um retorno de R\$ 10,00 e R\$ 0,70 nos tratamentos com inoculação + 60 kg N ha⁻¹ e com 120 kg de N ha⁻¹, respectivamente.